

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- Área de inscrição – Ensino de Ciências: Biológicas, Exatas, Sociais, Humanas
- Modalidade de pesquisa – Quali/quantitativa
- Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área (escreva a área): Ensino de Ciências: Biológicas, Exatas, Sociais, Humanas
 - Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual): Quali/quantitativa

SEXO E SEXUALIDADE PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEITOS E CONSTRANGIMENTOS

Carla Elias de Moura; Cynthia Borges de Moura; Nathalia Dal Moro

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

carlaemoura@gmail.com; cynthia-moura@hotmail.com; nathalia.dmoro@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a compreensão que os professores do ensino fundamental têm sobre os conceitos de sexo e sexualidade, além de coletar quais as perguntas que eles não saberiam ou se sentiriam constrangidos em responder sobre o tema. Para este estudo foi elaborado instrumento composto por perguntas abertas: “Para você, o que é sexualidade?”, “Para você, o que é sexo?” e “Descreva perguntas que você não saberia ou se sentiria constrangido para responder sobre sexualidade caso fossem feitas por alunos entre 9 a 11 anos”, cujas respostas foram categorizadas através da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Nos percentuais de resposta sobre o que é sexualidade, 28% delas foram classificadas na categoria Sentimento/Prazer, seguida por respostas da categoria Corpo (18%). Quanto ao conceito de sexo, 31% das respostas concentram-se na categoria Ato sexual, seguida pela categoria Sentimento/Prazer (21%). Os participantes também apontaram que perguntas envolvendo a categoria Ato Sexual (23%) e Comportamento Sexual (12%) os deixariam constrangidos. Identificar o que os professores pensam sobre sexualidade é importante para elaboração de programas de ensino que atendam suas necessidades de formação desta temática.

Palavras-chave: Educação. Sexualidade. Formação de Professores. Ensino.

Abstract

This research aims to investigate the understanding that primary school teachers have about the concepts of sex and sexuality, as well as to collect the questions that they would not know or would feel embarrassed to answer about the subject. For this study was elaborated an instrument composed of open questions: "For you, what is sexuality?", "For you, what is sex?" and "Describe questions that you would not know or would feel embarrassed to answer about sexuality if they were made by students between 9 and 11 years old", whose answers were categorized through the content analysis proposed by Bardin (1977). In the response rates on sexuality, 28% of them were classified in the Feeling / Pleasure category, followed by responses from the Body category (18%). About the concept of sex, 31% of the responses are concentrated in the category Sexual act, followed by the Sentiment / Pleasure category (21%). Participants also pointed out that questions involving the category Sexual Act (23%) and Sexual Behavior (12%) would make them embarrassed. Identifying what teachers think about sexuality is important for the elaboration of teaching programs that meet their training needs in this area.

Keywords: Education. Sexuality. Teacher Training. Teaching.

Introdução

Por ser um fator inerente ao ser humano, a sexualidade está presente em todas as fases da vida. Os ambientes sociais, independente de crença e cultura, proporcionam o contato humano e, portanto, trazem manifestações da sexualidade. A escola é um ambiente onde há o desenvolvimento infantil, onde são agregados novos conhecimentos e descobertas, além de ser o lugar onde as crianças se relacionam e convivem com professores e colegas. Sendo assim, expressões da sexualidade e curiosidades relacionadas a esse tema são inevitáveis no universo escolar.

A abordagem de aspectos da sexualidade na escola, mesmo sendo muitas vezes rodeada por complexidades e dificuldades, se faz necessária uma vez que a educação sexual acontece, sendo ela oficializada ou não. Figueiró (2009) apresenta algumas classificações sobre educação sexual: *formal*, que envolve planejamento prévio do conteúdo a ser ensinado, sistematização e estruturação do mesmo; *informal*, realizada quando se aproveita alguma pergunta ou situação espontânea para se ensinar sobre algum assunto. No contexto escolar é possível ocorrer tanto a educação sexual formal, quando um professor planeja sua aula ou propõe uma palestra sobre o tema, como também a educação sexual informal, quando responde alguma pergunta de seu aluno.

Leão e Ribeiro (2012) pontuam que o professor é essencial para a inserção da temática sexualidade desde que este profissional receba capacitação e se sinta preparado para que consiga atender esse tema de modo adequado. A prática docente recebe muita influência das concepções pessoais dos professores (MEDEIROS, 2017). Deste modo, pensar sobre a formação do professor no que tange aos aspectos da sexualidade, envolve a necessidade de identificar as concepções, pré-conceitos e conhecimentos sobre o assunto.

Portanto, investigar a compreensão que esses professores têm sobre conceitos como sexo, a definição do que consideram sexualidade e quais as perguntas que não saberiam responder sobre o tema, seja por constrangimento ou por falta de conhecimento, torna-se relevante para o planejamento de programas de ensino sobre sexualidade.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa possui caráter qualiquantitativo, descritivo e exploratório, e faz parte de um estudo mais amplo que testa os efeitos de um programa de ensino em sexualidade para professores do ensino fundamental I. Para este estudo foi elaborado instrumento composto por perguntas abertas e fechadas, das quais as perguntas fechadas correspondiam a dados sobre o perfil do respondente como sexo, idade, formação acadêmica e tempo lecionando. As perguntas abertas do instrumento foram: “Para você, o que é sexualidade?”, “Para você, o que é sexo?” e “Descreva perguntas que você não saberia ou se sentiria constrangido para responder sobre sexualidade caso fossem feitas por alunos entre 9 a 11 anos”, cujas respostas foram categorizadas através da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

É importante destacar que os aspectos éticos deste estudo foram contemplados, tendo em vista que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – CEP/Unioeste e aprovada sob parecer de número 1.838.310.

Inicialmente, houve contato com os responsáveis da Secretaria Municipal de Educação e com os diretores das escolas a fim de explicar a pesquisa e obter o consentimento para contato com os professores. A participação ocorreu de modo voluntário, sendo o instrumento respondido individualmente pelos participantes. Ao total, 83 professores participaram da pesquisa, os quais estão caracterizados na Tabela 1, mostra que 96,4% dos participantes eram do sexo feminino, 56,7% com até 40 anos, 50,6% possuem pós-graduação e 65,1% possui até 15 anos de atuação no magistério.

Tabela 1 – Caracterização dos professores participantes distribuídos por idade, sexo, titulação acadêmica e tempo de magistério.

<i>Características</i>	<i>Frequência (n=83)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Sexo</i>		
Feminino	80	96,40%
Masculino	3	3,60%
<i>Idade</i>		
Até 30 anos	22	26,50%
Entre 31 – 35 anos	11	13,30%
Entre 36 – 40 anos	14	16,90%
Entre 41 – 45 anos	13	15,70%

Entre 46 – 50 anos	11	13,30%
Acima de 50 anos	12	14,50%
Não respondeu	0	0%
<i>Titulação acadêmica</i>		
Apenas graduação	33	39,80%
Pós-graduação	42	50,60%
Mestrado	3	3,60%
Graduação em Andamento	3	3,60%
Não respondeu	2	2,40%
<i>Tempo de magisterio</i>		
Até 5 anos	21	25,30%
6 – 10 anos	21	25,30%
11 – 15 anos	12	14,50%
16 – 20 anos	8	9,60%
21 – 25 anos	11	13,30%
26 – 30 anos	6	7,20%
Mais de 30 anos	4	4,80%

No item a seguir, será apresentada a análise de conteúdo para as perguntas abertas.

1.1 Conceito de sexo para os participantes

A Tabela 2 apresenta as categorias e percentuais de resposta sobre o que é sexo para os professores que responderam o instrumento.

É possível identificar que 31% das respostas concentram-se na categoria Ato sexual, seguida pela categoria Sentimento/Prazer (21%). Ou seja, os participantes tendem a utilizar o termo sexo para se referir primeiramente à relação sexual, mas não ignoram que essa palavra possa ser usada para relatar masculino e feminino (21%). Os dados apresentados na tabela 3 mostram que os participantes relacionam o conceito sexo ao ato sexual bem como ao entendimento de que os órgãos genitais definem o que é masculino e feminino. Tais dados são coerentes com os achados no estudo de Borges (2016) que verificou as concepções de sexualidade, sexo e gênero de quatorze profissionais do contexto escolar. Além disso, os entrevistados da pesquisa de Borges (2016) reforçaram a importância de formações que

subsidiem os professores no aprendizado de estratégias para que desenvolvam maior capacidade na abordagem de questões sobre esse tema em sala de aula.

Tabela 2. Frequência e porcentagem das respostas por categorias para a pergunta o que é sexo para os participantes

CATEGORIAS CRITÉRIOS (Respostas relacionadas a...)	EXEMPLOS DE RESPOSTAS	FREQ. (%)
Ato sexual Sexo como sinônimo da relação sexual.	“Sexo também significa uma relação íntima entre casais”; “Pode estar relacionado ao ato sexual”; “Onde há junção do órgão genitor masculino e feminino ou dos órgãos genitores não necessariamente pênis/vagina”; “Relação sexual”; “Ato sexual”.	71 (31%)
Sentimento / Prazer Sentimentos, satisfação, prazer, intimidade e afeto atribuídos ao sexo.	“Que tem como objetivo o prazer”; “Dar e sentir prazer”; “Satisfação”; “Desejo”; “Satisfação da libido”; “O sexo é relacionado ao gozo”.	48 (21%)
Sinônimo de gênero¹ Aspectos sociais, biológicos e de orientação sexual.	“Ao gênero socialmente definido”; “Podendo ser discriminado em gênero sexual”; “Relacionado a gênero”; “Definição de gênero”; “Distinção de gêneros”; “O sexo pode ser visto como gênero”; “Pode ser classificação de gênero”; “Masculino e feminino”; “Macho e fêmea”.	46 (21%)
Corpo Sexo como aspecto do desenvolvimento, conhecimento do corpo, mudanças corporais, puberdade, aspectos fisiológicos.	“São as características estruturais e funcionais que definem um ser como”; “Em matéria de biologia, se refere a uma condição orgânica”; “O desenvolvimento normal”; “Características corporais que deferem numa espécie”; “O sexo em si é a definição do ser humano”; “São as características”; “É o conjunto de características estruturais e funcionais”; “É a diferença física entre o corpo do homem e da mulher”.	28 (12%)
Inerente ao ser humano Sexo como algo natural, função reprodutiva, instintiva e ligada às necessidades fisiológicas dos indivíduos.	“É tudo o que nosso corpo tem de necessidade fisiológica”; “O nosso corpo expressa essa necessidade”; “E também como necessidade fisiológica”; “Que permite a continuação da espécie”; “Reprodução humana”.	26 (11%)
Sexo como algo amplo Atribuem mais de um significado à palavra.	“Sexo pode apresentar diferentes conceitos”; “Mas há várias formas de sexo”; “Para mim há duas definições”; “Depende”; “Observo dois sentidos para a palavra sexo”; “A palavra sexo também é abrangente”; “O que o define, muitas vezes, é o contexto”.	8 (3%)

¹ É importante ressaltar que o nome da categoria não leva em conta apenas o caráter social atribuído ao termo gênero, conforme apresentado neste trabalho porque percebeu-se que os respondentes utilizavam a terminologia sexo como sinônimo de gênero no sentido masculino/feminino.

Outras respostas Não respondeu ou respostas que não se enquadram nas demais categorias.	“Diferente de relação sexual”; “Como ela se enxerga, como ela se vê”.	2 (1%)
TOTAL DE RESPOSTAS		229 (100%)

1.2 Conceito de sexualidade para os participantes

A tabela 3 a seguir mostra as categorias e percentuais de resposta sobre o que é sexualidade para os professores que responderam o instrumento.

É possível observar que 28% das respostas foram classificadas na categoria Sentimento/Prazer, seguida por respostas da categoria Corpo (18%). Diante desses resultados, verifica-se que os professores associam a palavra sexualidade à sentimentos, satisfação, prazer, afeto, bem como também a aspectos de desenvolvimento e mudanças do corpo humano.

Diante desses resultados nota-se que os participantes consideram o caráter prazeroso, envolvimento de sentimentos e afeto, mas também relacionam o termo sexualidade à uma visão biologistar relacionada às características biológicas, instintivas e que visam à reprodução da espécie humana, como evidenciado nas respostas da categoria Corpo.

Essa compreensão da sexualidade apresentada pelos participantes desta pesquisa demonstra que os mesmos dirigem sua atenção aos aspectos fisiológicos, mas também consideram outras perspectivas da sexualidade. Esta visão mais ampla da sexualidade está em consonância com os resultados da pesquisa de Vieira e Matsukura (2017) que, ao entrevistar dez professores, identificaram que esses participantes reconheciam as limitações de suas intervenções, pois restringiam-se a aspectos mais biológicos da sexualidade no contexto escolar. Ou seja, a mera compreensão de que a sexualidade é algo abrangente não é garantia de que os professores conseguem abordar este assunto com facilidade no contexto escolar.

Tabela 3. Frequência e porcentagem das respostas por categorias para a pergunta o que é sexualidade para os participantes

CATEGORIAS <i>CRITÉRIOS</i> <i>(Respostas relacionadas a...)</i>	EXEMPLOS DE RESPOSTAS	FREQ. <i>(%)</i>

Sentimento / Prazer Sentimentos, satisfação, prazer e afeto.	“É sensualidade”; “Erotismo”; “É a atração que um ser humano sente pelo outro”; “Engloba sentimentos”; “Afetos”; “Envolve emoções”; “Uma delas seria necessidade de dar e receber sensações prazerosas”; “A descoberta das partes do corpo que lhe dão prazer”; “Desejo sexual”.	72 (28%)
Corpo Desenvolvimento, conhecimento do corpo, mudanças corporais, puberdade, aspectos fisiológicos.	“Na minha concepção trata-se de conhecer seu próprio corpo”; “Descoberta”; “Exploração do próprio corpo”; “É o ato de se conhecer e de aceitar-se como é”; “Momento de mudanças em cada faixa etária”; “Descoberta de sensações”.	46 (18%)
Sexualidade inerente ao ser humano e suas necessidades Sexualidade como algo natural, função reprodutiva, instintiva e ligada às necessidades fisiológicas dos indivíduos.	“Instinto sexual”; “Instinto natural dos animais”; “É algo natural”; “É a continuação das espécies”; “É algo inerente em todos os seres humanos”; “Parte primordial da vida de todos os seres vivos”; “É uma necessidade do ser humano”; “Ou simplesmente para satisfazer as necessidades do corpo”; “Sexualidade é uma das funções e necessidades básicas do corpo humano”.	31 (12%)
Sexualidade como algo amplo Abrangência do tema.	“A sexualidade se estende a todos os âmbitos de conhecimento”; “A sexualidade engloba inúmeros fatores”; “E não há uma definição única, absoluta”; “É um termo bem abrangente”; “É um termo amplo”; “Para mim a sexualidade não tem uma definição apenas”.	27 (10%)
Sexualidade como comportamento Comportamento humano, suas ações, gestos e atitudes.	“É um conjunto de comportamentos”; “A sexualidade são comportamentos humanos”; “Nossas ações”; “Atitudes”; “Modo de se expor”; Gestos.	26 (10%)
Aspectos individuais/ pessoais Sexualidade como um aspecto idiossincrático.	“É individual”; “Onde cada pessoa reconhece como tal, seja mulher ou homem”; “Faz parte da personalidade de cada um”; “São traços íntimos”; “Que se desenvolve de maneira diferente em cada um”; “A sexualidade é a maneira como o	25 (10%)

	indivíduo se percebe perante as outras pessoas”.	
Ato sexual Sexualidade como sinônimo da relação sexual.	“O ato em si”; “Relativo a relação sexual”; “É o ato carnal”; “Atividades sexuais”; “Referente ao ato sexual”; “O que se refere a sexo”; “Ato sexual”.	10 (4%)
Sinônimo de gênero Aspectos sociais, biológicos e de orientação sexual.	“Gênero”; “Concepção de gênero”; “Tudo que se refere a gênero”; “Até o uso de certas vestimentas”; “É o que define homem e mulher”; “Sexualidade é gênero”; “É a opção que o indivíduo faz ao escolher com quem quer relacionar-se ao manter a relação sexual”; “Opção (orientação sexual)”.	10 (4%)
Relação social Caráter social, relacionamento entre indivíduos.	“Toda e qualquer forma de se relaciona com o meio em que vivemos, seja pessoa ou social”; “De se relacionar um com o outro”; “É tudo o que se relaciona a relacionamento”; “E interação social de cada indivíduo”.	6 (2%)
Outras respostas Não respondeu ou que não se enquadram nas demais categorias.	“Está relacionado ao nosso dia a dia”; “E a escola ou melhor o professor tem uma função muito importante no trabalho sobre a sexualidade na vida do educando”; “Não sei”; “Nunca parei para analisar”; Não respondeu.	5 (2%)
TOTAL DE RESPOSTAS		258 (100%)

1.3 Perguntas constrangedoras relatadas pelos participantes

Quanto à pergunta sobre os principais questionamentos que alunos entre 9 a 11 anos poderiam fazer que os deixariam constrangidos, os participantes apontaram que perguntas envolvendo a categoria Ato Sexual (23%) e Comportamento Sexual (12%) os deixariam constrangidos. No entanto, 17% das respostas mostraram que os participantes consideram ter

facilidade para abordar o tema da sexualidade com seus alunos, conforme apresentado na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Frequência e porcentagem de respostas por categoria sobre as perguntas constrangedoras

CATEGORIAS CRITÉRIOS	EXEMPLOS DE RESPOSTAS	FREQ. (%)
Ato Sexual Assuntos que se relacionam a relação sexual, penetração, coito, prazer sexual, atos de carinho, sexo oral/anal.	“Minúcias do ato sexual”; “o que é sexo?”; “Como acontece o sexo?”; “Transa – em que momentos devemos transar?” “Perguntas relacionadas a posições de atividades sexuais”; “o que é ato sexual?”; “O que é sexo oral?”; “O que é sexo anal?”.	42 (23%)
Facilidade em abordar o tema Respostas nas quais o professor afirma não ter constrangimento para falar com os alunos sobre sexualidade.	“Não me sentiria constrangida quanto a qualquer pergunta sobre sexualidade”; “...ainda não tive dificuldades com as perguntas apresentadas até o momento”; “Já passei por diversas situações em que a questão da sexualidade foi levantada, não encontrei dificuldades ou constrangimento em responde-las”; “Nenhuma”.	31 (17%)
Comportamento sexual Respostas sobre masturbação, ejaculação, ereção, orgasmo.	“O que é masturbação?”; “questões relacionadas a masturbação”; “o que é gozar?”; “o que é ejaculação?”; “O que é ereção?”; “Como se tem orgasmo?”; “Como sentirei prazer?”	21 (12%)
Higiene, mudanças corporais, diferenças físicas e comportamentais Respostas relacionadas a diferenças e mudanças nos aspectos físicos e comportamentais do indivíduo.	“Curiosidades sobre a mudança de corpo de meninos e meninas nessa idade”; “Atualmente as meninas com a idade de 9 a 11 anos já menstruam?”; “Diferenças de comportamento de meninos e meninas na adolescência”; “por que o menino é diferente da menina?”; “por que menino tem pipi e menina tem perereca?”; “O que é vagina?”; “Como a criança limparia o pênis (higienizar)?”; “Definição de vulva”.	16 (9%)
Linguagem Respostas que dizem sobre a importância de adequar a linguagem à faixa etária do aluno e outras condições individuais.	“Por estar terminando pedagogia acredito que consigo adequar a linguagem para responder as dúvidas dos alunos”; “por isso a necessidade de preparo em especial quanto a linguagem mais apropriada”; “Tudo tem que ter uma maneira simples para se responder”; “...acredito que devemos responder com respeito e	15 (8%)

	cautela”; “A escola precisa orientar e subsidiar as crianças, com respostas coerentes e verdadeiras a respeito”.	
Dificuldade em abordar o tema Respostas relacionadas ao constrangimento para abordar o tema, dificuldade em lidar, receio da reação de pais, aspectos religiosos, desconforto, evita responder sobre o assunto.	“Qualquer pergunta me deixaria constrangida para responder”; “...porém no caso de sala de aula, algum receio devido a orientação sexual dada pelos pais, que talvez possam não gostar”; “minha preocupação principal é com relação aos pais e/ou responsáveis (aceitação do tema)”; “...mas surgem muitas dúvidas na hora de falar”; “...se eu puder evitar de responder eu evito”.	15 (8%)
Homossexualidade Respostas que envolvam conteúdo a respeito da homossexualidade	“Como acontece o ato sexual quando ambos os parceiros são do mesmo sexo”; “menino pode ficar com menino? Ou vice versa, etc.”; “É normal sexo entre pessoas do mesmo sexo?”; “Como pessoas homossexuais se relacionam?”; “Por que as pessoas são gays?”; “Como é feita uma relação sexual, entre duas pessoas do mesmo sexo”.	14 (8%)
Concepção Respostas relacionadas ao processo de concepção, gravidez e parto.	Como um bebê é feito?”; “Como faz para o espermatozoide chegar ao útero da mulher?”; “como entrei na barriga da minha mãe?”; “por onde eu nasci?”; “como os bebês nascem?”.	9 (5%)
Gênero e orientação sexual Respostas sobre orientação sexual e gênero.	“...e abordagens quanto ao gênero”; “Perguntas que envolvam gênero”; “o que é transexual?”; “...identidade de gênero”; “orientação sexual”.	6 (3%)
Perguntas pessoais Temas que se refiram à intimidade do professor.	“Acredito que mais perguntas que fossem pessoais”; “Você transa?”.	2 (1%)
Abuso sexual Questões que envolvam abuso sexual.	“...e abuso sexual”.	1 (1%)
Outras respostas / Não respondeu Não respondeu ou respostas que não se enquadram nas demais categorias.	“Acredito que devemos desmistificar esse “pudor” por traz do assunto discutido”; “Doenças”; Não respondeu.	8 (4%)
TOTAL DE RESPOSTAS		180 (100%)

Barbosa (2014) apresenta em sua pesquisa que os professores entrevistados relataram como dificuldade o constrangimento por parte dos alunos e também do professor ao responder dúvidas sobre a sexualidade. Esses mesmos professores apontaram que a formação docente específica nesta temática é um facilitador quando se deparam com situações e questionamentos da sexualidade.

Considerações Finais

Os resultados apresentados mostram que embora os professores não apresentem concepções errôneas sobre os termos sexo e sexualidade, ainda possuem constrangimentos com perguntas corriqueiras sobre esses temas. Programas de ensino para professores que propiciem informação, e ao mesmo tempo, treinem uma comunicação mais espontânea, podem diminuir o desconforto e fortalecer o diálogo entre professor-aluno, que reflita positivamente na Educação Sexual ofertada pela escola.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Renato Lopes. **Dificuldades e facilidades do ensino de sexualidade: o que pensam os professores de Ciências Naturais**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais). Universidade de Brasília, Planaltina – DF, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9687/1/2014_RenatoLopesBarbosa.pdf . Acesso em: 18 jan. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BORGES, Rita de Cassia Vieira. **Educação em sexualidade, sexualidade e gênero: desafios para professoras (es) do ensino infantil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149945>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. A educação sexual presente nos relacionamentos cotidianos. In: FIGUEIRÓ, M. **Educação sexual: em busca de mudanças**. Londrina: UEL, 2009, p.63-104. Disponível em: <http://www.maryneidefigueiro.com.br/pdf/educacaosexual-embuscademudancas.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- LEÃO, Andreza Marques de Castro.; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação sexual e formação contínua de professores: uma estratégia para a prática pedagógica em sala de aula. **Revista Elo**, v. 19, p. 55-61, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124967>. Acesso em: 09 jan. 2018.

MEDEIROS, Jarles Lopes. **A escola e os professores diante da problemática da sexualidade:** uma perspectiva histórico-sociológica de análise dos discursos e das práticas educacionais. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2017. Disponível em:
http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=19140. Acesso em: 03 jan. 2018.

VIEIRA, Priscila Mugnai.; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n.69, abr-jun. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0453.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2018.